

Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Relatos de Inclusão



Organizadoras

Maria Esther Gomes de Souza

Andriéli Vargas de Souza

APRESENTAÇÃO

Incluir é acolher diferentes aprendizagens e saberes. É reconhecer que as diferenças fazem parte do tecido social e que uma escola de verdade é aquela que se reinventa todos os dias para viver a pluralidade de seus estudantes. O livro *Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto – Relatos de Inclusão* é um desses abraços transformados em páginas. Ele traz à tona as histórias de vida de estudantes que, mesmo diante de barreiras diversas, encontram no ambiente escolar um espaço de crescimento, acolhimento, identidade e expressão.

O presente escrito, é fruto de um projeto de ensino comprometido com a escuta atenta, o protagonismo e a valorização das trajetórias de vida e formação de estudantes incluídos que fazem parte do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto.

Ele nasce do reconhecimento de que cada estudante tem uma história singular de inclusão, marcada por desafios, conquistas e, acima de tudo, pela busca constante de pertencimento no espaço escolar, levando-se em consideração a percepção dos estudantes frente ao seu processo de ensino e aprendizagem.

A proposta não é apenas contar histórias, mas sim transformar vivências em narrativas que emocionam, inspiram e provocam reflexões acerca do papel da presente instituição enquanto espaço de acolhimento e transformação social. A escrita dos próprios estudantes, acompanhada da ilustração da capa organizada colaborativamente, e desenhada por uma das estudantes, fortalece o que Freire (1996) defendia como um dos pilares da educação: a voz ativa do educando em seu processo de aprendizagem, sendo essas vozes capazes de transformar esse processo inclusão.

Esse livro é um marco, um testemunho vivo da potência de uma educação que se propõe a ser verdadeiramente inclusiva que, como afirma Mantoan (2006), "não é um favor, é um direito", e precisa ser construída a partir da valorização da diversidade humana e da eliminação de barreiras atitudinais, pedagógicas e estruturais.

Lançado em meio à Feira do Livro de Santa Maria/RS e com circulação na comunidade escolar e científica, este livro representa também um produto acadêmico e cultural, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação inclusiva e para o avanço do conhecimento na área.

Que esta leitura sirva como instrumento de sensibilização e formação. Que inspire professores, gestores, famílias e toda a comunidade acadêmica a continuar acreditando na potência de cada estudante incluído e na força transformadora da educação.

Juliani Natalia dos Santos

Docente do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto
Coordenadora da CAPNE

Organizadoras
Maria Esther Gomes de Souza
Andriéli Vargas de Souza

Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Relatos de Inclusão



2025

O céu de Santo Augusto

Maria Esther

As nuvens dançam pelo céu tão claro
Parecendo formar degraus
A escada branca, ao fundo tons de azul
Cores comuns - contraste sem igual!

Soprou a brisa, já se embaralharam
Jogo de truco – quero vale quatro!
Na moldura desse tempo e vento
Se vê pintado um terno retrato!

Olhar pro alto é esperançoso
Aconchegante tanta sutileza
O céu responde aos nossos quereres
Como um sorriso e um sim da natureza.

Traz um abraço na forma de imagem
Acolhimento, se faz mucho gusto!
Guarda os tesouros desse solo fértil
Como é bonito o céu de Santo Augusto!



Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Autora: Andriéli

Essa é a história de uma menina que teve uma lesão no cérebro por ser puxada a fórceps no nascimento. No começo, ela não entendia ou sequer sabia sobre a lesão e sua mãe também não. Sua mãe pensava que a menina tinha a síndrome do olho preguiçoso, condição onde o olho que está “preguiçoso” precisa ser estimulado e, então, coloca-se um tapa-olho. Por causa desse tapa-olho, a menina sofreu bullying, então pouco lembra-se de sua infância, não tinha amigos porque seus colegas a chamavam de “pirata” e “quatro olhos”.

A menina se tornou agressiva e fechada, sentia como se estivesse sozinha. Passou a ir em vários médicos para descobrir a cura para seu problema e, em meio à busca, foi encaminhada a um neurologista. A menina pouco frequentava a escola, era passada de turma em turma por sua condição. Até que, de repente, ela fez uma ressonância que iria mudar sua vida de cabeça para baixo!

Oh, não! A menina descobre que tinha uma lesão que está paralisando um local do cérebro e, sendo assim, todo seu lado esquerdo do corpo comprometido. Então, a menina e sua mãe começaram uma luta com grandes sacrifícios para custear o tratamento. Acabou-se o dinheiro. A mãe decidiu colocar a menina em uma escola especial e nessa escola tinha fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e aulas de reforço da escola comum. Nesse lugar também ganhava remédios, consultas e exames gratuitos.

Um belo dia, marcaram uma ressonância magnética para ver como andava seu cérebro. A menina já estava sem esperanças, até que o médico falou:

- Menina você é um milagre!

A mãe perguntou espantada:



- Como assim, Doutor?

- Ela está curada da lesão, cicatrizou! -

Foi um momento lindo, porém o médico explicou:

- Entretanto, ela ficará com sequelas.

Parecia que o chão se abriu na frente da mãe da menina.

- Que tipo de sequelas, Doutor?

- Ela ficará com o sistema nervoso comprometido, então terá dificuldades de sentir as emoções, terá que fazer fisioterapia, porque terá dificuldades de segurar objetos, e terá problemas em se comunicar.

O Ensino médio foi horrível para ela: trancava-se no banheiro porque era perseguida por valentonas de bullying.

Com o auxílio da professora do AEE, ela começou a pensar em aceitar suas deficiências. Sendo assim, incentivada por sua professora do AEE - Maria Esther, ela procurou ajuda psicológica, começou a tomar remédios para regular o sistema nervoso e a ir a um psiquiatra, chegando a prestar um concurso público, com o apoio de Maria Esther, e a candidatar-se como PCD.

No entanto, nas consultas com o psiquiatra descobriu que, por tantas vezes que sofreu bullying anteriormente, adquiriu uma doença chamada fobia social. Indo ao oftalmologista, descobriu que só enxergava de um olho.

Concluindo então, ela começou a melhorar na faculdade, porque frequentava o Atendimento Educacional Especializado. Por fim, acabou chegando ao final de sua faculdade de Licenciatura em Computação sendo uma nova mulher. Ela estava diferente, havia se tornado uma professora, uma pessoa corajosa, conse-



guiu apresentar trabalhos em todas as disciplinas, ir ao mercado sem sentir medo de sua deficiência e do que os outros falam olhando para ela.

Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Autor: Carlos

Olá! Sou estudante do IFFar, Campus Santo Augusto, porque minha mãe almejava esse objetivo para minha educação.

O fato é que, no IFFar, comecei a gostar de estudar, porque os professores e os estudantes me respeitam. O ambiente foi se tornando bom e eu comecei a querer me tornar um programador. O que eu mais gosto no IFFar é o ambiente bom e respeitoso. Eu quero ser um bom aluno e tirar notas boas. No IFFar é diferente, porque tem muitas salas de aula, laboratórios, um grande ginásio e uma sala de ensaio da banda do IF Musical. Tem projetos de monitoria em que os alunos dão monitoria para os colegas. Isso é legal e ajuda muito. Ao lado do prédio da Agronomia tem uma área para animais. Eu gosto do NAPNE*, do AEE e das aulas de Educação Física, Língua Portuguesa, Programação e Matemática. Tem muitas outras matérias boas. O IFFar é muito bom!

* Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.



Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Autor G.

Eu entrei no IFFar Santo Augusto no primeiro semestre de 2013 para cursar Gestão do Agronegócio e me formei no primeiro semestre de 2017. Na instituição, eu tive apoio do NAPNE para me auxiliar nas dificuldades encontradas. Após a formatura, comecei a fazer outro curso superior, Agronomia, que estou terminando.

Na instituição, frequento o Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde recebo auxílio para os estudos nas disciplinas que eu tenha alguma dificuldade.

No ensino fundamental e médio, não tive muito apoio e auxílio nas disciplinas que tive dificuldade. A estrutura do IFFar proporciona esse suporte.

Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Autor: Guilherme

Eu morava no interior e estudei em uma escola rural. Depois de um tempo, eu me mudei para longe. Logo depois, entrei no IFFar, com pouca expectativa e sem ânimo. Acabei me surpreendendo, percebendo que talvez eu estivesse errado. Não esperava toda essa estrutura para alunos incluídos.



Quando cheguei no IFFar de Santo Augusto, eu me senti acolhido e fiz amigos que me entendem. No AEE, a professora é muito legal. Também estou me esforçando bastante, ou “pelo menos tentando”, mas sempre com dificuldades. No momento, estou com 16 anos. Estou há pouco tempo no IFFar, porém parece que já passou um ano.

O que mais gosto são os professores, que são muito legais e bem pacientes com os alunos e há também monitorias. Nestas monitorias, os alunos e professores se tornam mais próximos através da interação. Além disso, há palestras e aulas práticas, que são divertidas e interessantes. Por fim, gostei muito de ter vindo para o IFFar.

Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Autor: João

Ao estudar, além das matérias, provas e trabalhos, nós também nos deparamos com pessoas e, às vezes, só ficamos felizes ao ir para a escola por causa dos professores e amigos que gostamos.

Mas nem sempre há a sorte de estarmos acompanhados por gente com quem conseguimos socializar, ao longo de nossa vida podemos acabar nos achando em uma posição solitária.

O IFFar tenta acabar com isso, tendo vários grupos chamados de Núcleos que englobam vários conceitos, neles podem haver pessoas que estão em situações parecidas com a nossa e com quem podemos nos identificar.



Claro, não é necessário depender desses núcleos para encontrar inclusão, os próprios alunos e professores fazem isso.

Eu mesmo, no começo de minha vida no IFFar, fiquei meio isolado por não encontrar pessoas com quem pudesse conversar sem vergonha e, do nada, acabei fazendo amigos.

Então eu diria que é um local onde além de estudos e aprendizado, pode-se encontrar amizades e conexões. O IFFar sempre tenta incluir, mas sempre evita forçar, então não deixe o nervosismo tomar conta, pois é um lugar onde igualdade e diferença caminham lado a lado, de forma a uma ajudar a outra.

Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Autor: J.

Antes de vir para o IFFar, eu estudava numa escola onde eu tinha menos períodos de aula. Quando entrei no IFFar, tive muitas dificuldades para aprender, porque nos primeiros dias demorei um pouco para conseguir acompanhar o conteúdo, porque são muito puxados os períodos.

Durante o ano letivo, tive vontade de desistir, por ser muito exigente o conteúdo do curso. Daí pensei melhor e continuei no IFFar porque obtive apoio e ajuda do AEE. Eu melhorei bastante e estou conseguindo aprender o conteúdo melhor.

Desde então, sigo firme nos estudos e sempre aprendendo graças ao AEE e aos professores do IFFar - Campus Santo Augusto.

No começo foi difícil por não ter conhecido o AEE do Campus e a Professora Maria Esther.



Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Autor: L.

Quando eu cheguei no IFFar, os conteúdos exigiam mais estudo que nas outras escolas que estudei, porque é Ensino Médio Técnico. Tinha poucos amigos e, com o tempo, fiz amizades. Uma ação muito boa é o NAPNE.

Depois que passei do 1º ano, parece que ficou mais fácil. Gosto bastante dos professores Hamilton, Cristiano, Dirceu, Patricia e Raphael.

Poder fazer a prova fora do ambiente da sala de aula é bom para me concentrar melhor e por não gostar dos barulhos. No começo do ano fui para o alistamento, mas preferi voltar para o IFFar.

Eu não tive atendimento do AEE em outras escolas por causa do Autismo. Fez falta. No IFFar tive o melhor atendimento, com professores e monitoras também. No começo, quando entrei, tive bastante dificuldade com as matérias, até tive notas ruins. Então, com todo o suporte, com o tempo estou melhorando na aprendizagem.



Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Autor: M.

Antes de eu vir estudar no IFFar, tinha poucos amigos. Antes, não tinha vontade de estudar, agora tenho. Estou aprendendo a ler. Fiz bastante amizades no NAPNE.

Os professores são legais. Quando a gente tem dúvidas, eles explicam de novo o conteúdo. Ter conhecido as instrutoras foi bom, estão me apoiando para estudar bastante.

É bom ter apoio do AEE para fazer as tarefas e oportunidade de realizar as provas longe do barulho.

Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Autor: Pedro

Quando vim aqui para o IFFar, não estava motivado a estudar.

Mas a motivação voltou, porque recebi o apoio dos professores e consequentemente melhoraram minhas notas.

Ademais, o que mais me chamou a atenção foram os eventos que acontecem todos os anos no IFFar Campus Santo Augusto.

Ainda gosto de ficar sozinho. Porém, agora também gosto das matérias.

Em conclusão, eu me sinto à vontade de tentar e me sinto seguro para fazer minhas coisas aqui. Porfim, então, estou sempre motivado a vir para a escola.



Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Autora: Vitória

Quando entrei no IFFar, estava muito feliz e ansiosa. Eu não conhecia ninguém, era tudo novo. Eu não fazia ideia que tinha TDAH, descobri quando a coordenadora do curso conversou comigo sobre a minha dificuldade. Fiz uma consulta com um neurologista que me deu o diagnóstico do TDAH e comecei a tomar medicamentos para a atenção e a ansiedade, senti uma diferença enorme, eu estava menos desatenta em relação às aulas.

Conseguia ir bem em provas e trabalhos. Eu sempre fui a menina excluída na escola, não entendia o porquê.

Mas no IFFar me senti liberta, compreendida, incluída no NAPNE. O AEE é um lugar de conforto e ajuda.

O IFFar me trouxe muitas expectativas para o futuro. Ano passado, fiz o Enem e tirei uma nota média, mas boa. Pretendo entrar na faculdade e fazer História. Teve um professor de História no IFFar que eu adorava, as aulas eram dinâmicas e divertidas. Ele sempre andava feliz. Pretendo fazer palestras contra a exclusão e o bullying, incentivando as pessoas a não cometerem a exclusão, e fazer projetos e trabalhos relacionados a pessoas neurodivergentes serem incluídas.



Posfácio

A ideia inicial do Projeto de Ensino Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto surgiu da percepção, durante as aulas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), de uma necessidade que os estudantes tinham de opinar sobre o seu processo de escolarização e inclusão. É a vida de cada um desses estudantes, sua trajetória, um trecho do caminho já percorrido e outra parte a ser percorrida em busca de qualificação profissional e exercício pleno da cidadania que adentram as salas de aula do IFFar todos os dias.

As conversas sobre suas necessidades específicas, aceitação, legislação, lutas, dificuldades e conquistas estão presentes no nosso dia a dia. Eu também sou uma pessoa incluída. Tenho deficiência auditiva/surdez. Nem sempre é fácil conseguir participar e interagir. São necessárias acessibilidade e atitudes. Aqui, entra a vontade institucional de incluir: direção, professores, servidores, núcleos, instrutores, colegas. A inclusão é um movimento coletivo, é uma conversa constante, uma cultura. As relações interpessoais vão construindo um sistema que vai abrindo caminhos para a inclusão. Essas relações também envolvem emoções. Maturana (1997) reporta às emoções na definição de cultura, sendo “uma rede de conversações que define um modo de viver, um modo de estar orientado no existir, um modo de crescer no atuar e no emocionar”.

Fazer parte de um ambiente com essa rede de conversações inclusivas torna a escolarização mais propícia e cheia de possibilidades. Trilhar novos caminhos com conhecimento, afetividade e respeito às diferenças parece ser uma bonita tela que estamos pintando coletivamente.

Maria Esther Gomes de Souza

Docente do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto
Coordenadora do Projeto de Ensino “Minha Vida no IFFar
Campus Santo Augusto – Relatos de Inclusão”

Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto

Relatos de Inclusão

© Maria Esther Gomes de Souza e Andriéli Vargas de Souza, 2025.

Organizadoras

Maria Esther Gomes de Souza
Andriéli Vargas de Souza

Ilustração da capa:

Vitória Danielli Eickhoff

Projeto gráfico:

Maria Esther Gomes de Souza e Andriéli Vargas de Souza

Revisão:

Cleiton Reisdorfer

Diagramação e arte final:

Byrata

M664 Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto: relatos de inclusão
/ Organizadoras Maria Esther Gomes de Souza, Andriéli Vargas de Souza ; ilustração Vitória Danielli Eickhoff – Santa Maria, RS : Rio das Letras, 2025
12 p. : il. ; 20,5 x 27,5 cm

ISBN: 978-65-5484-065-1

1. Educação 2. Inclusão – depoimentos I. Souza, Maria Esther Gomes de II. Souza, Andriéli Vargas de III. Eickhoff, Vitória Danielli

CDU 37

Ficha Catalográfica elaborada por Eunice de Olivera – CRB 10/1491

Contado com as organizadoras:
mariastar487@gmail.com



Editora Rio das Letras

editorariodasletras@gmail.com / (55) 99713 3864
CNPJ: 14.326.584/0001-02 - R. André Marques, 255 - Centro
Santa Maria - RS - CEP: 97010 041

Impresso no Brasil - Grafisul / Santa Maria - RS
Inverno de 2025

"Incluir é acolher diferentes aprendizagens e saberes. É reconhecer que as diferenças fazem parte do tecido social e que uma escola de verdade é aquela que se reinventa todos os dias para viver a pluralidade de seus estudantes. O livro Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto – Relatos de Inclusão é um desses abraços transformados em páginas. Ele traz à tona as histórias de vida de estudantes que, mesmo diante de barreiras diversas, encontram no ambiente escolar um espaço de crescimento, acolhimento, identidade e expressão."

Juliani Natalia dos Santos
Docente do Instituto Federal Farroupilha
Campus Santo Augusto
Coordenadora da CAPNE

"A ideia inicial do projeto de Ensino Minha vida no IFFar Campus Santo Augusto surgiu da percepção, durante as aulas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), de uma necessidade que os estudantes tinham de opinar sobre o seu processo de escolarização e inclusão. É a vida de cada um desses estudantes, sua trajetória, um trecho do caminho já percorrido e outra parte a ser percorrida em busca de qualificação profissional e exercício pleno da cidadania que adentram as salas de aula do IFFar todos os dias."

Maria Esther Gomes de Souza
Docente do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto
Coordenadora do Projeto de Ensino "Minha Vida no IFFar
Campus Santo Augusto – Relatos de Inclusão"

